



Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio
Processo de Avaliação do Risco de Extinção da Fauna Brasileira

Crossodactylus boulengeri (De Witte, 1930)

Rogério Pereira Bastos; Marcio Roberto Martins; Yeda Soares de Lucena Bataus; Lara Gomes Côrtes; Vivian Mara Uhlig; Antônio de Pádua Leite de Almeida; Clarissa Coimbra Canedo; Ulisses Caramaschi; Carolina Ortiz Rocha da Costa; Lucas Ferrante; Rodrigo Barbosa Ferreira; Paulo Christiano de Anchieta Garcia; João Luiz Gasparini; Fabio Hepp; Ricardo Lourenço-de-Moraes; Felipe Sá Fortes Leite; Itamar Alves Martins; Luciana Barreto Nascimento; Diego José Santana; Ivan Sergio Nunes Silva-Filho; Thiago Silva-Soares; Luís Felipe Toledo

Como citar

Bastos, R.P.; Martins, M.R.; Bataus, Y.S.L.; Côrtes, L.G.; Uhlig, V.M.; Almeida, A.P.L.; Canedo, C.C.; Caramaschi, U.; Costa, C.O.R.; Ferrante, L.; Ferreira, R.B.; Garcia, P.C.A.; Gasparini, J.L.; Hepp, F.; Lourenço-De-Moraes, R.; Leite, F.S.F.; Martins, I.A.; Nascimento, L.B.; Santana, D.J.; Silva Filho, I.S.N.; Silva-Soares, T.; Toledo, L.F. 2023. *Crossodactylus boulengeri*. Sistema de Avaliação do Risco de Extinção da Biodiversidade - SALVE. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio. Disponível em: <https://salve.icmbio.gov.br> Digital Object Identifier (DOI): <https://doi.org/10.37002/salve.ficha.21912> - Acesso em: 13 de mar. de 2025.

Categoria: Criticamente em Perigo (CR)

Última avaliação: 29/09/2017

Ano da publicação: 2023

Justificativa

Crossodactylus boulengeri é endêmica do Brasil, do bioma Mata Atlântica, conhecida de poucas localidades entre os estados do Rio de Janeiro (Paraty e Angra dos Reis) e São Paulo (Santo André e São José do Barreiro). Trata-se de uma região preservada. No entanto, os registros são históricos, pontuais, sendo o último encontro em 1970. As localidades conhecidas e os ambientes propícios na região têm sido amostrados por diferentes pesquisadores nos últimos 50 anos, mas a espécie não tem sido encontrada. Suspeita-se que esteja extinta ou que haja menos de 50 indivíduos maduros. Portanto, *Crossodactylus boulengeri* foi avaliada como Criticamente em Perigo (CR) segundo o critério D, estando possivelmente extinta (PEX).

Classificação Taxonômica

Reino: Animalia

Filo: Chordata

Classe: Amphibia

Ordem: Anura

Família: Hylodidae

Gênero: *Crossodactylus*

Espécie: *Crossodactylus boulengeri*

Nomes Antigos

- *Calamobates boulengeri* De Witte, 1930



Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio
Processo de Avaliação do Risco de Extinção da Fauna Brasileira

Notas Taxonômicas e Morfológicas

Crossodactylus boulengeri foi removida da sinonímia de *Crossodactylus dispar* por Pimenta *et al.*, (2014).

Distribuição

Endêmica do Brasil: Sim

Distribuição Global

Crossodactylus boulengeri é endêmica do Brasil, conhecida para os estados do Rio de Janeiro (municípios de Paraty e Angra dos Reis) e São Paulo (a localidade-tipo, Paranapiacaba, no município de Santo André, e São José do Barreiro) (Bokermann, 1966; Pimenta *et al.*, 2014). Sua extensão de ocorrência foi estimada em 4.452 km², via mínimo polígono convexo formado a partir dos pontos de registro.

Estados

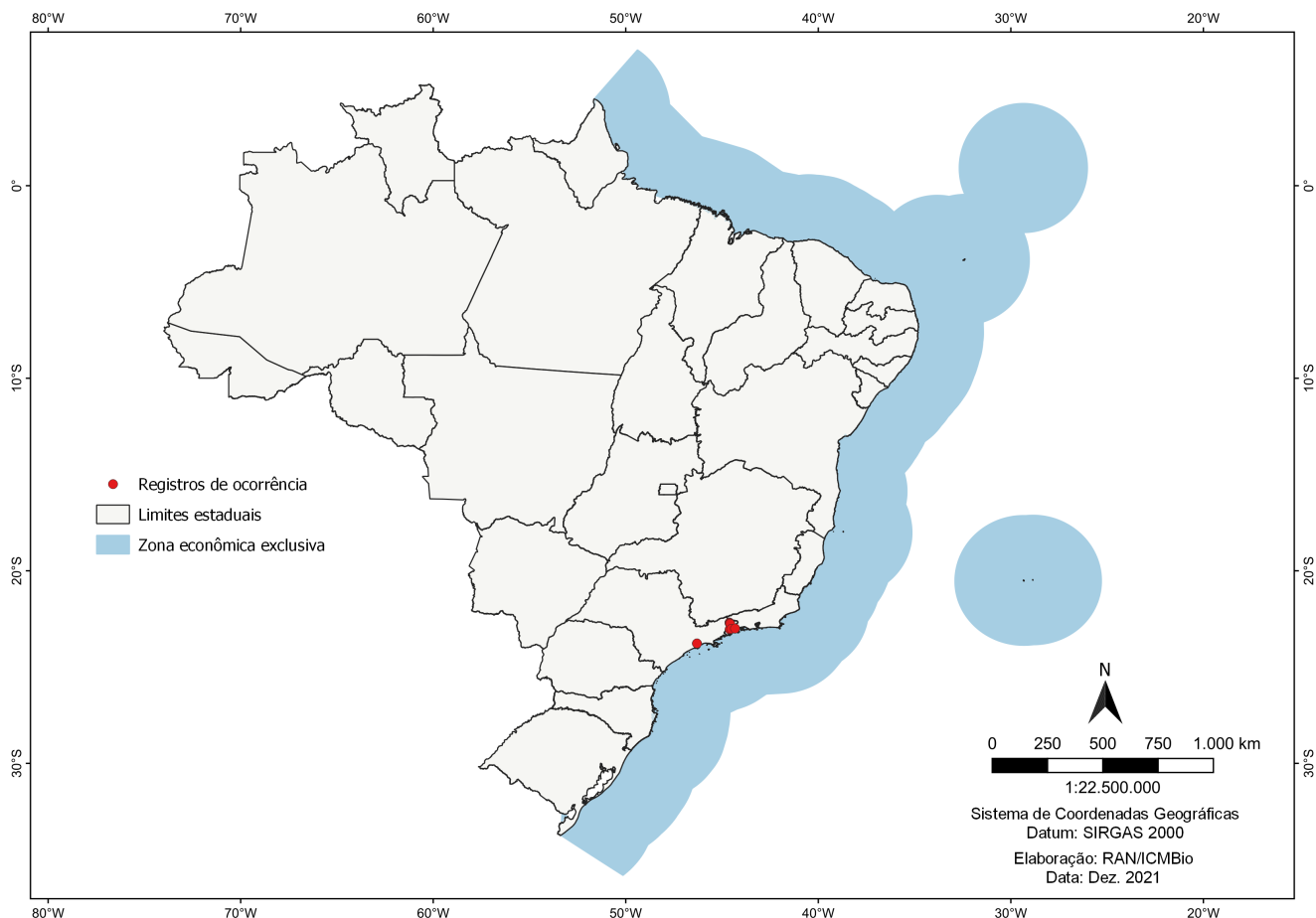
Rio de Janeiro, São Paulo

Biomas

Mata Atlântica

Bacias Hidrográficas

Sub-bacia Litoral RJ, Sub-bacia Litoral SP, Sub-bacia Paraíba do Sul



História Natural

Espécie migratória? Não

A espécie ocorre na região da Serra da Bocaina na Mata Atlântica, mas não há informações específicas sobre o habitat na literatura ou no material depositado em coleções. As informações sobre história natural fornecida por Verdade *et al.*, (2009), citada como *Crossodactylus dispar*, baseou-se em informações de Heyer *et al.*, (1990) para *C. dispar* da Boracéia. De acordo com Pimenta *et al.*, (2014), *Crossodactylus boulengeri* provavelmente é sintópico com *C. dispar* em São José do Barreiro (SP), visto que é comum encontrar lotes com ambas as espécies depositados em museus.

População

Tendência populacional: Declinando

Observações sobre a população

Crossodactylus boulengeri não é coletada desde março de 1970, quando o espécime “EI 9941” foi capturado em Paraty (RJ). Aparentemente, a espécie era muito abundante na Serra da Bocaina, visto que muitos indivíduos examinados pertencem a grandes lotes coletados dentro de períodos de alguns dias. Na localidade-tipo (Paranapiacaba, município de Santo André-SP) a espécie desapareceu bem antes, pois os últimos espécimes foram coletados em 1958 (Pimenta *et al.*, 2014). As localidades conhecidas e os ambientes propícios têm sido amostrados por diferentes pesquisadores nos últimos 50 anos e a espécie não tem sido encontrada. Dada as circunstâncias, é possível supor que existam menos de 50 indivíduos maduros ou que ela esteja extinta.

Ameaças

Verdade *et al.*, (2009) relataram sérios danos ambientais em Paranapiacaba devido à intensa poluição proveniente do município de Cubatão, uma cidade industrial em terras baixas do litoral do estado de São Paulo, durante os anos 1970 e início dos anos 80. Estes danos incluíram acidificação da água, o que representaria uma séria ameaça para as espécies nativas. Para esses autores, muitas espécies que declinaram ou desapareceram na Boracéia também sofreram declínio ou tornaram-se extintas localmente em Paranapiacaba. No entanto, não há certeza sobre o desaparecimento da espécie nessas localidades. Carvalho *et al.*, (2017) atribuem os declínios dessas subpopulações à quitridiomiose.

Ao longo da extensão de ocorrência da espécie, 51,2% da cobertura permanece na forma de remanescentes de vegetação nativa e, entre 2006 e 2016, houve redução de 5,4% da vegetação (MapBiomias, 2016).

Tipo de Ameaça	Referência Bibliográfica
8 - Espécies invasoras, problemáticas e doenças 8.8 - Doenças de causas desconhecidas	
9 - Poluição 9.2 - Industrial 9.2.4 - Tipo desconhecido	
9 - Poluição 9.5 - Poluição do ar 9.5.1 - Chuva ácida	
9 - Poluição 9.5 - Poluição do ar 9.5.2 - Fumaça (industrial, veículos, etc)	

Usos

Nenhuma informação conhecida quanto à utilização da espécie.

Conservação

Última avaliação

Data: 19/11/2018

Categoria: Criticamente em Perigo (CR)

Critério: D

Histórico do processo de avaliação

Tipo	Ano	Abrangência	Categoria	Critério	Referência bibliográfica
Estadual	2018	São Paulo	Regionalmente Extinta (RE)		Estado de São Paulo
* Categoria não utilizada no método IUCN.					

Presença em lista nacional oficial vigente? Sim

Presença em Convenção

Convenção	Ano
Lista Nacional Oficial de Espécies da Fauna Ameaçadas de Extinção 2022	

Ações de Conservação

Ação	Situação	Referência Bibliográfica
null - Plano de Ação Nacional (PAN)	Necessária	

Presença em UC/TI

UC/TI	Referência Bibliográfica
PARNA da Serra da Bocaina	Pimenta <i>et al.</i> , 2014

Pesquisa

São urgentes expedições de campo voltadas para o encontro da espécie na localidade-tipo e proximidades. Também é importante realizar estudos a respeito dos efeitos das ameaças sobre espécies próximas a fim de compreender o declínio, ou mesmo a extinção, de *Crossodactylus boulengeri*.

Tema	Situação	Referência Bibliográfica
Distribuição geográfica	Necessária	
Impactos de ameaças	Necessária	



Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio
Processo de Avaliação do Risco de Extinção da Fauna Brasileira

Equipe Técnica

Paula Eveline Ribeiro D'Anúnciação, Steven Alejandro Valencia Zuleta

Avaliadores

Antonio de Padua Leite Serra de Almeida, Carolina Ortiz Rocha da Costa, Clarissa Coimbra Canedo, Diego José Santana Silva, Fabio Hepp Silva Fernandes dos Santos, Felipe Sá Fortes Leite, Itamar Alves Martins, Ivan Sergio Nunes Silva Filho, João Luiz Rosetti Gasparini, Lucas Ferrante de Faria, Luciana Barreto Nascimento, Luís Felipe de Toledo Ramos Pereira, Marcio Roberto Costa Martins, Paulo Christiano de Anchieta Garcia, Ricardo Lourenço de Moraes, Rodrigo Barbosa Ferreira, Rogério Pereira Bastos, Thiago Silva-Soares, Ulisses Caramaschi

Validadores

ALEXANDER CHARLES LEES, Carlos Augusto Rangel



Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio
Processo de Avaliação do Risco de Extinção da Fauna Brasileira

Referências Bibliográficas

Bokermann, W.C.A. 1966. Lista Anotada das localidades tipo de anfíbios brasileiros. p.183. Serviço de Documentação, Universidade Rural São Paulo São Paulo.

Carvalho, T.; Becker, C.G. & Toledo, L.F. 2017. Historical amphibian declines and extinctions in Brazil linked to chytridiomycosis. *Proceedings of the Royal Society B: Biological Sciences*, 284 (1848): p.20162254.

Estado de São Paulo 27/11/2018. Decreto nº 63.853, de 27 de novembro de 2018: Declara as espécies da fauna silvestre no Estado de São Paulo regionalmente extintas, as ameaçadas de extinção, as quase ameaçadas e as com dados insuficientes para avaliação, e dá providências correlatas. Disponível em: <https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/decreto/2018/decreto-63853-27.11.2018.html>. Acessado em: 22/07/2022.

Heyer, W.R.; Rand, A.S.; Cruz, C.A.G.; Peixoto, O.L. & Nelson, C.E. 1990. Frogs of Boracéia. *Arquivos de Zoologia*, São Paulo, 31 (4): p.235-410.

Pimenta, B.V.S.; Cruz, C.A.G. & Caramaschii, U. 2014. Taxonomic review of the species complex of *Crossodactylus dispar* A. Lutz, 1925 (Anura, Hylodidae). *Arquivos de Zoologia*, Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo, 45 (1): p.1-33.

Projeto MapBiomias 2017. Mapeamento Anual da Cobertura e Uso do Solo no Brasil. Coleção 2. Disponível em: <http://mapbiomas.org/pages/about/about>. Acessado em: 18/09/2017.

Verdade, V.K.; Rodrigues, M.T. & Pavan, D. 2009. Anfíbios Anuros da região da Estação Biológica do Alto da Serra de Paranapiacaba. p.579-604. *In: Lopes et al.*. Patrimônio da Reserva Biológica do Alto da Serra de Paranapiacaba A antiga Estação Biológica do Alto da Serra. Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo São Paulo.